

TRABALHO DOCENTE NA MODERNIDADE LÍQUIDA: O PREZI NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM DOS/AS “ALUNOS/AS SURFISTAS”

*TEACHER'S WORK IN LIQUID MODERNITY: PREZI APPLIED IN TEACHING-
LEARNING PROCESS OF "SURFER STUDENTS"*

*EL TRABAJO DOCENTE EN LA MODERNIDAD LÍQUIDA: EL PREZI EN EL
PROCESO DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE DE LOS/LAS "ALUMNOS/AS SURFISTAS"*

Teresa Kazuko Teruya

Doutora em Educação pela UNESP. Docente do Programa de Pós-
Graduação em Educação da UEM.

João Paulo Baliscei

Mestrando em Educação UEM.

Mariana Costa do Nascimento

Mestranda em Educação UEM.

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Maringá – PR – Brasil

Endereço:

Av. Colombo, 5.790
Maringá - PR
CEP: 87020-900

E-mails:

tkteruya@gmail.com
vjbaliste@gmail.com
marianacostadonascimento@gmail.com

Resumo: As condições sociais, econômicas e culturais do período histórico em que estamos vivendo repercutem na educação escolar e no modo como os/as docentes organizam seus estudos e intervenções. Os/as estudantes tendem a “surfear” sobre o conhecimento social, isto é, entendem os conhecimentos como sendo temporários, superficiais e com datas de validade preestabelecidas. Dentro deste contexto muitas são as tentativas dos/as professores/as de utilizarem a informática como recurso didático. Nosso objetivo é problematizar se as aulas expositivas elaboradas no software *Prezi* podem ser “atrativas” para os/as “alunos/as surfistas”. Para tanto, no decorrer da pesquisa, utilizamos o método bibliográfico e como referencial teórico Bauman (2005; 2007; 2008; 2010; 2013); Gatti (2005), Hernández (2000; 2007). Frente aos resultados, consideramos que o *Prezi* pode constituir-se como recurso atrativo para os/as estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Superior, tendo em vista a dinamicidade proporcionada por suas ferramentas.

Palavras-chave: Educação. Modernidade líquida. Prezi.

Abstract: The social, economic and cultural conditions of today's world reverberate through the formal education and also, in the way in which teachers plan their studies and interventions. Students tend to "surf" social knowledge, i.e. they see knowledge as temporary and superficial, with a preestablished shelf life. In this context, teachers make many attempts to use computers as a teaching resource. Our aim is to investigate discuss whether the expository classes elaborated using the *Prezi* software can be attractive to these surfer students. To this end, throughout this research, we used the bibliographic method, and as theoretical background we used Bauman (2005; 2007; 2008; 2010; 2013); Gatti (2005), and Hernández (2000; 2007). In view of the results, we consider *Prezi* to be an attractive resource for elementary, high school and undergraduate students, bearing in mind the dynamic characteristics offered by its tools.

Key words: Education. Liquid Modernity. *Prezi*.

Resumen: Las condiciones sociales, económicas y culturales del período histórico en el que estamos viviendo repercuten en la educación escolar y en la manera en la que los/las docentes organizan sus estudios e intervenciones. Los/las estudiantes tienden a "surfear" sobre el conocimiento social, es decir, entienden los conocimientos como siendo temporarios, superficiales y con fecha de caducidad preestablecida. Dentro de este contexto, muchas son las tentativas de los/las profesores/as de utilizar la informática como recurso didáctico. Nuestro objetivo es problematizar si las clases expositivas elaboradas en el software *Prezi* pueden

ser “atractivas” para los/las “alumnos/as surfistas”. Para ello, durante el transcurso de la investigación, utilizamos el método bibliográfico y como referentes teóricos Bauman (2005; 2007; 2008; 2010; 2013); Gatti (2005), Hernández (2000; 2007). Frente a los resultados, consideramos que el *Prezi* puede constituir un recurso atractivo para los/las estudiantes de la Enseñanza Fundamental, Media y Superior, tomando en cuenta la dinamicidad proporcionada por sus herramientas.

Palabras clave: Educación. Modernidad líquida. Prezi.

INTRODUÇÃO

Vivemos uma época marcada por mudanças na organização política, social, econômica e de vínculos afetivos. Muito diferente do século XIX até meados do século XX, quando o predominava uma organização mais rígida. Os vínculos eram mais estáveis e as pessoas ocupavam funções específicas, tanto no trabalho quanto na organização familiar. Nas últimas três décadas, evidenciamos uma forma mais dinâmica de organização social e as relações humanas tornam-se descartáveis, exigindo profissionais polivalentes capazes de exercer várias funções. Essa sensação de descartabilidade e de efemeridade no mundo do trabalho e nas relações sociais favorecem o sentimento de medo cada vez mais fortes em decorrência da instabilidade e da insegurança. As pessoas admitem “[...] apenas uma certeza – a de que amanhã não pode ser, não deve ser, não será como hoje – significa um ensaio diário de desaparecimento, sumiço, extinção e morte”. (BAUMAN, 2008, p. 12-13)

A contemporaneidade apresenta diferentes denominações, dependendo da concepção teórica de cada autor. Por exemplo, Bauman (2005; 2007; 2008; 2010; 2013) conceitua de modernidade-líquida, Hall (2006) de pós-modernidade e Santos (2010) denomina de modernidade tardia. Neste trabalho utilizamos o conceito de modernidade líquida. Bauman (2005, p. 57) utiliza a metáfora do termo “líquido” em sua análise para tratar desse movimento que passa de uma fase “sólida” da modernidade para a fluida.

E os fluídos são assim chamados porque não conseguem manter as formas por muito tempo e, a menos que sejam derramados num recipiente apertado, continuam mudando de forma sob a influência até mesmo das menores forças. Num recipiente fluído, não há como saber se o que se espera é uma enchente ou uma seca – é melhor estar preparado para as duas possibilidades.

Nessa passagem, problematizamos as novas condições postas à sociedade provocadas pela fluidez nos relacionamentos, as sensações de insegurança que causam o medo, o excesso de informações em detrimento do conhecimento e suas repercussões no processo de ensino e aprendizagem. Bauman (2010) destaca que na modernidade líquida os/as estudantes tendem a “surfear” sobre o conhecimento social. Nesta metáfora, os conhecimentos são comparados às ondas pelo seguinte motivo: as ondas nos levam para uma determinada direção, entretanto, logo em seguida, são abandonadas por nós, para que possamos pegar outras ondas. Isso ocorre com o conhecimento na modernidade líquida porque é tratado como algo temporário, inclusive, com data de validade preestabelecida.

Bauman (2010, p. 42) chama atenção para o consumismo do conhecimento descartável que atinge a educação escolar. “Para convencer seus filhos[as] da utilidade do estudo, pais e mães de outrora costumavam dizer: ‘Aquilo que você aprendeu na escola ninguém vai poder lhe tirar’”. Essa frase até incentivaria crianças e jovens de outrora, mas para os/as estudantes da modernidade líquida soaria como um pesadelo, já que essa ideia é assustadora porque parece algo que lhes acompanhará para o resto da vida. Na sociedade líquida, crianças e jovens valorizam a rapidez e o descartável, ou seja, o que foi feito para “usar e jogar fora”, em detrimento do que é duradouro, rígido e tradicional. Nesta lógica, “[...] andar é melhor do que ficar sentado[as], correr é melhor do que andar, e surfar é ainda melhor do que correr” (BAUMAN, 2010, p.45-46).

Ao conceber os/as alunos/as como surfistas, entendemos que permanecer em uma onda (aprofundar um saber) pode significar perder outras ondas (conhecimentos) até então desconhecidas e, talvez, mais interessantes ou prazerosas. Nessa direção, o padrão de consumo insaciável e descartável de mercadorias se estende aos diversos campos de ação dos indivíduos, incluindo a aprendizagem escolar:

[...] o consumismo de hoje não consiste em acumular objetos, mas em seu gozo descartável. Sendo assim, por que o ‘pacote de conhecimentos’ adquiridos na universidade deveria escapar dessa regra universal? No turbilhão de mudanças, é muito mais atraente o conhecimento criado para usar e jogar fora, o conhecimento pronto para a utilização e eliminação instantâneas, o tipo de conhecimento prometido pelos programas de computador entram e saem das prateleiras das lojas num ritmo cada vez mais acelerado. (BAUMAN, 2010, p. 42).

Os conhecimentos escolares parecem dissolver-se no mesmo momento em que são aprendidos, contrapondo-se à concepção de escola da modernidade sólida que busca a permanência e a durabilidade dos conteúdos. A sociedade líquido-moderna tende a considerar como conhecimento o domínio superficial de

informações, que nem sempre são integradas. No *quiz* televisivo, Bauman (2010, p. 59) encontra uma descrição desse funcionamento que reflete “fielmente esse novo rosto do conhecimento humano: para cada resposta certa, independente do assunto, o concorrente obtém o mesmo número de pontos”.

Como consequência disso, não temos segurança em relação à aprendizagem dos conteúdos escolares, visto que ter acesso à informação não significa a apropriação do conhecimento. Bauman (2010) infere que, em nenhum outro momento da história da educação escolar, os professores e as professoras encontraram tantas dificuldades em incorporar novos hábitos criados pelas mídias e que exigem mudanças na sociedade e na prática pedagógica. Essa flexibilidade significa ter a capacidade de abandonar velhos hábitos, a fim de desenvolver outros.

Enquanto isso, os/as estudantes, ao contrário de os/as professores/as, demonstram familiaridade com os recursos midiáticos. Descartam aquilo que consideram obsoletos com a mesma facilidade de adquirir aquilo que é novo. A dificuldade de meninos/as em idade escolar consiste, principalmente, em não conseguirem se concentrar em leituras e aprendizagens mais demoradas. É cada vez maior o número de estudantes que está constantemente conectado ao sistema *web*, especialmente às redes sociais (BAUMAN, 2013).

Complementando essas considerações, Lemos (2013) afirma que nas redes sociais as pessoas leem apenas os títulos de textos que são compartilhados. Segundo o autor, o percentual de *posts* clicados e lidos na íntegra é pequeno. Os títulos tendem a ser chamativos e a prioridade volta-se para as imagens, o objetivo é o consumo rápido e superficial.

O volume de informações que atualmente é publicado numa edição de um jornal aos domingos é maior do que as informações que um homem ou uma mulher do século XVII poderiam ter acesso durante toda sua vida (HERNÁNDEZ, 2000). Teruya (2006, p. 95) analisa que a quantidade de informações veiculadas pelos meios impressos e eletrônicos, como as revistas e a televisão, respectivamente, resulta em problemas psicológicos “[...] nos indivíduos que não sabem o que fazer com tanta informação”. Essa questão repercute no desempenho escolar e na concepção que jovens e crianças têm a respeito dos conteúdos e dos exercícios escolares.

Avaliando as incompatibilidades entre a escola contemporânea e o modo como os indivíduos se relacionam com o conhecimento, Hernández (2007) alerta que as atividades e os exercícios escolares mais aborrecem meninos/as do que respondem suas inquietudes e questionamentos. Considera-se que alguns/algumas estudantes demonstram resistência ao modo como se aprende

na escola. Até para os/as alunos/as com maior rendimento escolar, a escola é considerada como um lugar “entediante”. A maioria dos/as estudantes, conforme o autor, vai à escola para ver seus/suas amigos/as.

Para transformar esse círculo vicioso em um círculo virtuoso, penso que hoje, mais do que nunca, o professorado precisa revisar o que constituiu os fundamentos de sua prática e criar novas maneiras de conhecer e de relacionar-se com o conhecimento e com os/as] aprendizes. Isso pressupõe ultrapassar os limites do que parece ser aceitável, de modo que possamos repensar e transgredir, para criar novas narrativas e experiências de aprendizagem que venham a ter sentido. (HERNÁNDEZ, 2007, p. 16-17).

Frente a isso, o autor convida professores e professoras para conceberem a prática de ensinar como um ato performativo, isto é, dinâmico, atrativo, que conta com a participação dos/as estudantes e que se relaciona com a visualidade de seu cotidiano. Isso não quer dizer que os/docentes devam dar aulas “shows” ou apresentar espetáculos para agradar alunos/as. Mas sim que, para aqueles/as interessados/as em compreender, ou ao menos minimizar os problemas educacionais da contemporaneidade, limitar-se em saber os conteúdos específicos de suas disciplinas não é suficiente, se considerarmos que o ciclo de renovação e atualização do conhecimento é mais curto do que o ciclo de vida humana (HERNÁNDEZ, 2007).

O autor propõe que os/as professores/as percebam os ânimos e o envolvimento (ou não) dos/as estudantes durante as exposições e intervenções pedagógicas; que se preocupem e que ajam para que esses/as estejam conectados/as àquilo que ocorre em sala de aula; que se apropriem de outros saberes ou, ainda, de estratégias alternativas para investigar, apresentar e interagir com o conhecimento. Para o autor, essas características podem contribuir para que os/as alunos/as enxerguem a escola como um lugar apaixonante.

A instituição escolar enfrenta desafios novos e complexos, tanto por parte dos/as docentes como dos/as alunos/as. Entendemos que a aprendizagem escolar é resultado de múltiplos fatores, entre eles, destacamos o sujeito que aprende e aquele que ensina. Dessa forma, para que o processo de aprender se realize, consideramos imprescindível uma intervenção adequada por parte dos/as docentes/as, cuja função é favorecer a aprendizagem. Frente a essas considerações, o presente trabalho tem como objetivo problematizar se as aulas expositivas elaboradas no software *Prezi* podem ser “atrativas” para os/as denominados/as, por Bauman (2010), como “alunos/as surfistas”. Todavia, antes de discutirmos sobre esse tema, faz-se necessário discutir brevemente sobre a utilização das tecnologias no contexto escolar.

EDUCAÇÃO ESCOLAR NA MODERNIDADE LÍQUIDA: SOBRE TECNOLOGIA, RECURSOS DIDÁTICOS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Os diferentes tipos de tecnologias de informação e comunicação no espaço escolar têm o intuito de atrair o interesse para os conteúdos escolares. São imagens, vídeos, jogos, projeções e computador que se destacam como um dos principais recursos utilizados no processo de integração das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) nas instituições educativas.

Teruya (2006) observa que os recursos da informática, tais como *softwares*¹ e o acesso à *web*, oferecem possibilidades de professores/as e estudantes terem acesso rápido às informações atualizadas e de compartilharem e debaterem suas opiniões. Dentre as várias formas de trabalho desenvolvidas a partir destes recursos, muitas são as tentativas dos professores e professores de utilizarem a informática como recurso didático.

Exemplo disso é a elaboração de aulas expositivas por meio do *Power Point*. Originado na década de 1990, o *Power Point* é um programa computacional disponibilizado pela *Microsoft* e oferece modelos para que organizemos *slides* para apresentação. Escolhemos o *layout*² e as imagens de fundo que mais nos agrada para que, posteriormente, inserimos o conteúdo. Além das estruturas previamente montadas, o *Power Point* também apresenta várias estratégias para a produção e edição de *slides*, como inserir textos, vídeos, sons, animações, imagens da *web*, gráficos e, além disso, disponibiliza diferentes fontes tipográficas.

Ocorre que, na modernidade líquida, as pessoas, incluindo jovens e crianças em idade escolar, evitam e descartam aquilo que mantêm sua forma por muito tempo. Consideram-no como ultrapassado e veem a necessidade (acompanhada pelo prazer) de descartá-lo. Desde os bens materiais (celulares, bolsas, roupas, tênis, *notebooks* e automóveis) até os componentes do próprio corpo (comprimento e corte do cabelo, cor dos olhos, desenho das sobrancelhas, tamanho dos seios, entre outros), os elementos da modernidade líquida são frequentemente trocados por outros supostamente mais inovadores e recentes.

Na sociedade do consumo é preciso continuamente substituir as mercadorias antigas por novos modelos. Por exemplo: os computadores e os periféricos devem ser trocados a cada dois anos para manter a atualização desses equipamentos que ficam rapidamente obsoletos, sendo inviável a sua utilização com a chegada de *softwares* sofisticados e com mais recursos, pois exigem processadores com maior capacidade de armazenar informações, que podem ser em forma de: textos, documentos, sons, imagens e animações. (TERUYA, 2006, p. 23).

No que diz respeito aos produtos da informática, os periféricos e os acessórios ligados ao computador, como o *mouse*, teclado, gravadores, impressoras e câmeras de vídeo, são exemplos consumos de curta duração. A autora destaca a rapidez com que a tecnologia dos computadores e dos periféricos se torna ultrapassada. Neste sentido, os aplicativos como *Power Point*, apresentam contribuições para a educação escolar e para a organização de trabalho docente, mas o seu uso torna-se limitado e ultrapassado quando surgem outros aplicativos com mais recursos audiovisuais.

Teruya (2006) pondera que, na contemporaneidade, é exigido que professores/as tenham disposição para aprenderem constantemente, porque o mercado sempre oferece novidades tecnológicas para serem consumidas. Ao encontro dos escritos da autora e reportando-se às demandas tecnológicas para a metodologia docente, discorremos sobre o *software Prezi*³ como recurso didático para repensemos a organização do trabalho docente e para que esses/as reflitam sobre suas exposições.

Assim como o *Power Point*, o *Prezi* permite criar apresentações e editar os modelos já existentes. Em nossa análise, apesar das semelhanças, consideramos que o primeiro recurso, o *Power Point*, possibilita-nos organizar apresentações sequenciais mais previsíveis, enquanto que o segundo, o *Prezi*, oferece ferramentas mais flexíveis e inovadoras. Dizemos isso porque a apresentação feita no *Power Point* segue uma ordem preestabelecida: depois do primeiro *slide* vem o segundo, depois o terceiro, o quarto e assim sucessivamente. Tendo determinado previamente a organização dos *slides* do *Power Point*, durante a apresentação, esta ordem será cumprida rigorosamente. O *Prezi*, por sua vez, oferece recursos e aplicativos oportunos para uma apresentação dinâmica e surpreendente.

Podemos exemplificar essa afirmação, primeiramente, com o formato não convencional dos *slides*. Além do formato retangular, que no *Power Point* é a única possibilidade, o *Prezi* disponibiliza formas circulares e diagramas, a partir dos quais podemos estabelecer relações entre os conteúdos e explicitar visualmente nossas reflexões.

Assim como o *Power Point*, o *Prezi* também permite inserções de imagens, de textos, de sons e de vídeos. Ocorre que, para além disso, o *software* apresenta outro recurso até então inédito: o movimento. Os "saltos" de um *slide* para outro são mais dinâmicos que a "rigidez" das articulações da mudança de telas do *Power Point*. Inclusive quando inserimos um *slide* dentro do outro, ou "de ponta cabeça", na transição, o *software* simula movimentos de aproximação/afastamento e de giros, respectivamente. Se isso não bastasse, durante a apresentação não há necessidade de seguir uma ordem predeterminada, por

exemplo, após exibirmos o terceiro *slide*, podemos “saltar” para o quinto e depois retornarmos para o primeiro.

No que diz respeito ao compartilhamento, no *Power Point*, só têm acesso aos *slides* de uma determinada apresentação aqueles/as que têm posse do arquivo. Este pode ser enviado por *e-mail* e/ou compartilhado por *pen-drives*. Feito isso, para a visualização da apresentação também é necessário que tenhamos o programa na versão compatível com o arquivo. Os *slides* do *Prezi*, por outro lado, ficam disponíveis no *site* do *software*, o que, a nosso ver, facilita o acesso, podendo, inclusive, ser visualizado de qualquer computador, *notebook*, *tablet* ou celular com acesso a internet.

Com a descrição dos dois editores de *slides* e frente aos novos modos de ensinar na modernidade líquida (BAUMAN, 2005; 2007; 2008; 2010; 2013), consideramos que o *Prezi* pode se constituir como recurso atrativo para os/as estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

A compulsão de crianças e jovens pelo acesso ao sistema *web*, especialmente às redes sociais, podem desencadear problemas de atenção em relação ao conteúdo escolar. “Se você está sempre conectado, pode ser que nunca esteja verdadeiramente e completamente só [...] temos menos chance de ler um livro por prazer, de desenhar um retrato, de contemplar uma janela ou imaginar mundos diferentes do seu” (BAUMAN, 2013, p. 104).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças e os adolescentes na modernidade líquida apresentam outras formas de interação com o mundo exterior que se distanciam e se diferenciam da modernidade sólida. As formas tradicionais de acesso ao conhecimento, como leitura de livros, análise de quadros de arte são descartados pelos “alunos/as surfistas”. Estes se baseiam na hiperassimilação⁴ de informações, as quais são descartadas quando não são mais necessárias ou úteis.

Diante dessas novas características de estudantes da modernidade líquida, problematizamos neste artigo um instrumento dinâmico que se dirige ao encontro das novas demandas metodológicas do trabalho docente. O *Prezi*, por ser atrativo visualmente, tem o potencial de chamar a atenção dos/as alunos/as no processo de ensino e aprendizagem. Todavia, não se pode ignorar que esse recurso não é o único a ser utilizado pelos/as professores/as na contemporaneidade. O recorte teórico desta pesquisa refere-se a um tema que pode e deve ser ampliado em estudos futuros. É preciso que a Educação reveja os modos de ensinar na modernidade líquida, pois muito da elaboração dos currículos encontra sustentação nas concepções da modernidade. Como

consequência, há uma multiplicação e fragmentação dos conhecimentos que repercutem na maneira como os/as alunos/as aprendem.

REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Zygmunt. **Medo líquido**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008. 239 p.
- _____. **Capitalismo parasitário**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 92 p.
- _____. **Sobre educação e juventude**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. 131 p.
- GATTI, Bernadete. Pesquisa, educação e pós-modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p. 595-608, set./dez. 2005.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**: transformando fragmentos em nova narrativa educacional; tradução: Ana Duarte. – Porto Alegre: Mediação, 2007.127p.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança na educação e projetos de trabalho**. Porto Alegre: ArtMed, 2000. 262p.
- LEMOS, Ronaldo. Internets. **Folha de São Paulo [on-line]**. São Paulo, 23 set. 2013.
- SANTOS, Boaventura Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. Lisboa: História e Ideias, 2010. 59 p.
- TERUYA, Teresa Kazuko. **Trabalho e educação na era midiática**. Um estudo sobre o mundo do trabalho na era da mídia e seus reflexos na educação. Maringá-PR: Eduem, 2006. 122 p.

NOTAS

- 1 Os *softwares* são sequências de instruções emitidas por programas e interpretadas pelo computador para executar alguma função específica.
- 2 Termo que, na área gráfica, representa estudos ou rascunhos que estruturam a organização visual de revistas, jornais e *sites*.
- 3 O *software Prezi* foi criado em 2009 por Peter Arvai, Péter Halácsy, Ádám Somlai-Fischer e que se encontra disponível gratuitamente no sistema *web* no *link*: < <https://prezi.com/>>.
- 4 Termo utilizado na Psicopedagogia. Diz respeito ao estudante que não resignifica ao aprender, em vez disso busca sempre novos conhecimentos, sem reintegrar os conteúdos.

Artigo recebido em 26/05/2014

Aprovado em 02/09/2014